



## **Projeto Aquilah Ancestral - entrelaçando agroecologia, plantas medicinais e educação ambiental de base comunitária**

Aquilah Ancestral Project - interweaving agroecology, medicinal plants and community-based environmental education

C.S. R.Branco<sup>1</sup>; C.M. Borges.<sup>2</sup>, A.M.K. Fontes<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde COC/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil, [chrismelriobranco@gmail.com](mailto:chrismelriobranco@gmail.com); <sup>2</sup> Pós-graduanda em PICS pela Universidade Faveni, Agente Comunitária de Saúde na Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, RJ e Terapeuta em Plantas Medicinais no Quilombo Urbano Aquilah, [catiamedeiros@gmail.com](mailto:catiamedeiros@gmail.com); <sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, [kaylanemachado.rj@gmail.com](mailto:kaylanemachado.rj@gmail.com)

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** O Projeto Aquilah Ancestral é um trabalho desenvolvido para atender gratuitamente um público majoritariamente de mulheres negras e periféricas com produtos fitoterápicos, no espaço do Quilombo Aquilah de Cultura Popular, no bairro do Tanque, Rio de Janeiro. Para subsidiar os produtos fitoterápicos, implantou-se um curso de agricultura urbana e agroecologia, que resultou em horta com plantas medicinais e alimentícias no quintal do quilombo. Adotamos uma metodologia colaborativa, com rodas de conversas, entrevistas e conversas informais, com os pacientes/interagentes que são atendidos no espaço Fitoterápico e com os alunos do Curso de Agricultura e Agroecologia. Os resultados demonstraram que curso proporcionou aos alunos uma vivência dentro de um quilombo urbano, aprendizados sobre os mecanismos de cultivo de hortaliças e PANCs, implementação de sistemas de compostagem e usos das plantas medicinais. Como desdobramento obteve-se fortalecimento de parcerias institucionais entre diferentes esferas governamentais, enfatizando como a aliança entre sociedade civil e poder público valorizam, beneficiam a conservação e recuperação de ambientes vegetais.

**Palavras-chave:** quilombo urbano; plantas medicinais; educação.

#### **Introdução**

O Quilombo Aquilah de Cultura Popular é um quilombo urbano, localizado no bairro de Tanque em Jacarepaguá, RJ, que ao longo dos seus 13 anos, vem desenvolvendo inúmeras atividades em prol da promoção da saúde, práticas sociais ancestrais, atividades agroecológicas e ações de valorização da memória e da preservação do patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro.

Podendo ser descrito como um espaço pensado para abrigar, acolher e reconhecer mulheres negras em situações de vulnerabilidade. Nessa perspectiva temos o Projeto Aquilah Ancestral, criado em 2014 com o objetivo de atender de forma gratuita, um público majoritariamente de mulheres negras, com práticas fitoterápicas e produtos da medicina popular.



O espaço fitoterápico constitui-se de uma sala de atendimento e uma outra sala para organizar, separar e preparar os insumos fitoterápicos em base hidro-alcoólica das ervas frescas e secas, além de ervas secas para dispensação gratuita nos atendimentos realizados. Os atendimentos são individualizados, e ocorrem mensalmente mediante agendamento prévio. O público atendido também recebe remédios caseiros específicos para seu tratamento. Dentre os produtos da medicina popular produzidos temos um pequeno estoque de tinturas-mãe com 72 ervas específicas para atendimento conforme a necessidade do interagente (acompanhado), seja em compostos específicos ou para preparo em pomadas, plantas medicinais secas para uso em chás e de xaropes. Os compostos podem ser para tratar diabetes, calmante, dores articulares e musculares, febre, menopausa, gases, digestivos, anti-inflamatórios, anti-espasmódicos e anti-hipertensivos, dentre outros, como tratamento sistêmico para equilíbrio integral, físico, emocional e mental.

Em um momento de pós-pandemia de COVID-19, a procura pelos atendimentos aumentou e também a procura por tratamentos contra ansiedade, normalização do sono e controle emocional. Como as ervas são a matéria-prima desses remédios caseiros, observou-se a necessidade de tê-las no Quilombo. Para tanto organizamos um Curso de Agricultura Urbana e Agroecologia em parceria com o Parque Estadual da Pedra Branca, o Museu Bispo do Rosário/Prefeitura do Rio de Janeiro, COMLURB e o Espaço Cultural – Cultura Urbana. O curso que ainda está em andamento iniciou em março de 2023, e finalizou seu primeiro módulo em junho de 2023, colaborando para o restabelecimento de uma área subutilizada e de resíduos para uma horta colaborativa, integrada à mata, e prosseguindo o segundo módulo sobre plantas medicinais.

Na história da humanidade inúmeros são os documentos comprobatórios da utilização das plantas para fins medicinais, e com o aperfeiçoamento da ciência surgem muitos medicamentos e produtos fitoterápicos, para auxiliar no tratamento e na cura das doenças. Os conceitos acerca do desenvolvimento sustentável, os movimentos em defesa da soberania alimentar e da agroecologia, fazem emergir novas políticas públicas com intuito de se obter ações eficazes para garantir os direitos de sobrevivência e qualidade de vida das populações e futuras gerações. Nessa luta as mulheres são primordiais na salvaguarda e na transmissão dos saberes populares no que se refere a utilização de práticas terapêuticas com caráter etnobotânico e de práticas de plantio.

TRESVENZOL et al. (2006) destaca a importância de se perpetuar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas, devido, em parte, ao avanço do desenvolvimento da indústria farmacêutica.

Para Montiel (2020) uma agroecologia feminista pautada na soberania alimentar e no feminismo são possibilidades para minimizar as diferenças de gênero e corroborar para uma sociedade mais biodiversa, sustentável e justa.



## Metodologia

Adotamos uma metodologia colaborativa, para esse estudo foram realizadas as rodas de conversas, entrevistas e conversas informais, com os pacientes/interagentes que são atendidos no espaço Fitoterápico e com os alunos do Curso de Agricultura e Agroecologia.

Abordando a história do território de Jacarepaguá dando ênfase a Colônia e o Quilombo Aquilah; conceito de agricultura urbana (história, benefícios, desafios e soluções criativas). Estudo de solo: identificando características básicas; cuidados com o solo antes, durante e após o plantio; necessidades do solo: fertilidade, cobertura, pousio; manutenção: rotação de culturas. Compostagem cilíndrica, doméstica, vermicompostagem e implantação das composteiras. Tipos de plantio; identificação dos canteiros, métodos de plantio, sombreamento; produção de mudas; preparo de sementeiras, recipientes; nutrição; irrigação. Controle biológico de pragas e insetos e seus benefícios. Cuidados com a horta; importância dos polinizadores e as abelhas nativas sem ferrão e finalizando com o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs.

## Resultados e Discussão

Em relação aos que são atendidos pela fitoterapia, alguns vieram como forma de melhorar sua saúde, complementando com a medicina tradicional, outros substituíram de forma única e eficaz no acompanhamento e restabelecimento de sua saúde, no correto uso das plantas, seja na colheita, no preparo, na dosagem e terapêutica a seguir.

Já no que diz respeito aos participantes do Curso de Agricultura Urbana e Agroecologia, os alunos conseguiram aprimorar seus conhecimentos, pois a maioria dos participantes eram mulheres, que tinham alguma prática de cultivo antes do curso. Um tema abordado que vale destacar foi o reconhecimento e o cultivo das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs). Pois, foi um assunto debatido no curso por estarem presentes no cotidiano de muitas participantes, com um entendimento da relevância social e cultural dessas plantas, que afloram a memória afetiva dos participantes, que como eram usadas como fonte de alimento. Tais experiências estiveram em torno da produção de mudas, compostagem, preparo de solo, cobertura vegetal, irrigação, agrofloresta, policultivo, sendo estes fundamentais dentro do enfoque agroecológico.

Como resultado da finalização do primeiro módulo do Curso de Agricultura Urbana e Agroecologia, consolidou-se uma horta com plantas medicinais no quintal do Quilombo Aquilah, para subsidiar a elaboração dos remédios caseiros usados nos atendimentos e uma horta com plantas alimentícias que irão compor as refeições dos voluntários que atuam no Quilombo.

O curso proporcionou aos alunos uma vivência dentro de um quilombo urbano e o desenvolvimento da maturidade econômica das pessoas que



participaram dessa facilitação. Além de aprendizados sobre os mecanismos de cultivo de hortaliças e PANCs, além da implementação de sistemas de compostagem. Possibilitando a troca de saberes entre pessoas com diferentes áreas do conhecimento e idades. Os debates sobre sustentabilidade e as relações sociais de gênero na agricultura, sempre estavam presentes favorecendo um modelo de desenvolvimento econômico a partir da abordagem da agroecologia (Pacheco, 2002)

## **Conclusões**

O Projeto Aquilah Ancestral mais do que promover ações de educação ambiental possibilitou por meio do Curso de Agricultura Urbana e Agroecologia uma construção do conhecimento prático, onde os alunos aprenderam a forma de plantar, utilizando os recursos disponíveis no meio ambiente. O curso também fortaleceu parcerias institucionais entre diferentes esferas governamentais, enfatizando como a aliança entre sociedade civil e poder público valorizam, beneficiam a conservação e recuperação de ambientes vegetais.

O Projeto se caracteriza como um estímulo à auto-estima e ao reconhecimento feminino, impulsionando meios de produção mais saudáveis.

Assim, o Grupo Aquilah de Cultura Popular tem se tornado, cada vez mais, uma importante referência identitária em práticas ecológicas para mulheres negras, periféricas moradoras do município do Rio de Janeiro.

## **Referências bibliográficas**

MOURA, Abdalaziz. 2018. O que a natureza ensina, Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip-transformadores/o-que-a-natureza-ensinaagroecologia-por-abdalaziz-moura-do-serta>. Acesso em 11/07/2023.

PACHECO, Maria Emília Lisboa . Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero. In: GT Gênero – Plataforma de Contrapartes Novib/SOS Corpo. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002 (obra coletiva).

TRESVENZOL, L. M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. Revista Eletrônica de Farmácia. v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.